



MEMÓRIA ESCOTEIRA

Informativo Oficial do Centro Cultural do Movimento Escoteiro

ANO XXI - nº 103 - Maio a Agosto de 2025

CCME e UEB-RJ FECHAM PARCERIA DE PATROCÍNIO

No dia 28 de agosto de 2025, a diretoria do CCME e a direção da UEB-RJ se reuniram na Sala Almirante Benjamin Sodré para celebrar um Acordo de Parceria onde a Região do Rio de Janeiro deixa de ser uma associada e passa à posição de **patrocinadora**.

De acordo com o novo presidente da Região Escoteira do Rio de Janeiro, chefe Edinilson Régis, "já era hora da Região Rio apoiar com mais relevância as atividades do CCME uma vez que o centro abriga a nossa história e apoia diversas atividades escoteiras ao longo do ano." A Chefe Lucia Cordeiro, vice-presidente regional, contou um pouco da história que ela mesma participou no passado, uma vez que foi uma das fundadoras do CCME em 1985.

O presidente do CCME, chefe Andre Torricelli, explicou que o Centro Cultural completa neste ano seus 40 anos de atividades e que a colaboração da Região Rio chega em excelente momento, para ajudar a equalizar as contas mensais e, assim, colaborar para que a finalidade cultural seja desempenhada de forma mais profícua. Logo após a assinatura do termo, todos os presentes participaram de um coquetel de celebração.



Presidente Nacional da UEB visita o CCME

Pág. 2

CCME recebe base de história do Escotismo do Mar

Pág. 3

Doações de papelaria aos Grupos

Pág. 4

100 anos de história do Grupo Escoteiro Carajás - SP

Pág. 5 e 6

Retornaram ao Grande Acampamento

Pág. 8



CURSOS E EVENTOS

PALESTRA SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS



O Sr. Aldemir Perna, ex escoteiro e chefe do antigo Grupo Escoteiro do Tijuca Tênis Clube, compareceu ao CCME no dia 6 de Maio, acompanhado de sua neta e filha, prestando um “Depoimento Histórico” sobre suas atividades naquele Grupo do clube tijucano, e também falou da sua vida escoteira.

Agendado com a devida antecedência, o Sr. Aldemir retornou ao CCME no dia 17 de Maio, e ministrou um pequeno treinamento para cerca de 50 escoteiros e bandeirantes, com o tema animais peçonhentos, que ele domina desde a adolescência, tendo sido treinado pelo Instituto Butantan.

A palestra de duas horas abordou diversos animais com peçonha, os primeiros socorros, ações emergenciais etc. Sr. Aldemir, atualmente, é o único especialista no assunto na região de Muriaé, em Minas Gerais, onde reside.

PRESIDENTE NACIONAL DA UEB VISITA O CCME

O novo Presidente nacional da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), chefe Irineu Rezende, de Curitiba-PR, visitou o CCME no sábado dia 17 de maio. A visita foi acompanhada pelo chefe Daniel Franco, Diretor Nacional de Relações Institucionais, e pelo Diretor Presidente da UEB-RJ, chefe Edinilson Régis.

Durante a visita, Irineu conheceu os espaços do CCME como as salas de exposição, de reunião, o acervo, a biblioteca entre outros. Sendo sua primeira visita ao espaço do nosso Centro Cultural ele pôde verificar o serviço que o CCME presta a comunidade escoteira.

Na sequência chefe Irineu conversou com escoteiros Nicolas, Beatriz e Bento que compareceram ao Centro Cultural.





CURSOS E EVENTOS

CCME RECEBE BASE DE HISTÓRIA DO ESCOTISMO DO MAR

No último dia 14 de Junho a sede do CCME permaneceu aberta durante todo o sábado, ocasião em que recebeu cerca de 250 escoteiros do mar, de todos os ramos, que se revezaram visitando a base de "História do Escotismo do Mar". A base foi dirigida pela chefia do 7º Grupo Escoteiro do Mar Benevenuto Celini, de Niterói, Grupo este que no próximo ano completará seus 100 anos de atividades ininterruptas.

O evento apoiado pelo CCME foi uma atividade da Coordenação da Modalidade do Mar da Região Escoteira do Rio de Janeiro e aconteceu por conta da celebração pela passagem do Dia do Escoteiro do Mar, que foi no dia 11 de Junho. Ao todo foram 14 bases com temáticas marinheiras, estando na Praça XV, no Tribunal Marítimo, no Espaço Cultural da Marinha, Museu Naval, na Orla Conde ao lado do Cais do CIAW, em frente a Pira Olímpica e na Igreja da Candelária. Também foram desenvolvidas bases marinheiras com temas como balizamento, pesca, semáfora e além de jogos de destreza, desenho e croqui. Uma base especial tratou dos 80 anos da vitória brasileira na Segunda Guerra Mundial.

O dia começou com o cerimonial de hasteamento da Bandeira Nacional no 1º Distrito Naval. O Comando do 1º DN apoiou a atividade, e ainda disponibilizou sua banda de música que executou o Hino Nacional Brasileiro, o Rataplan do Mar e a canção Cisne Branco. O Distrito também colaborou com um ponto de fornecimento de água potável e banheiros, para os participantes do evento. Os lobinhos e os pioneiros além de cumprir as bases também visitaram o NDCC SABÓIA que estava no cais do porto, na Praça Mauá.

No encerramento da atividade, que aconteceu na Praça XV, foram premiadas as patrulhas vencedoras. As três melhores, em ordem, do Ramo Escoteiro, foram a Patrulha Golfinho (104º GEMAR), a Patrulha Espadarte (116º GEMAR) e a Patrulha Leviatã (110º GEMAR). No Ramo Sênior as três primeiras foram a Patrulha Baía da Guanabara (126º GEMAR), Patrulha Boqueirão (90º GEMAR) e Patrulha Ilha Grande (123º GEMAR). O encerramento do evento também contou com a entrega de três distintivos de Cruzeiro do Sul para os lobinhos Bernardo Farias, Arthur Vaz (90º) e Antonio Torricelli (123º).



NOITE DE AUTÓGRAFOS DO LIVRO "DE LOBINHO A LOBÃO"

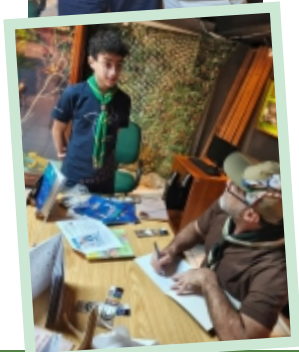


O escritor Wagner Marcílio, autor do livro "De Lobinho a Lobão" veio ao Rio de Janeiro, vindo de São Paulo, para participar da Bienal do Livro. Ele não perdeu a oportunidade para comparecer ao CCME e fazer uma belíssima apresentação do seu livro que é dedicado ao escotismo, prestigiando o nosso público. E os presentes ainda puderam receber um autógrafo do autor.

Na quarta, 18 de Junho de 2025, à noite, Wagner contou-nos todos os detalhes do livro que homenageou um jovem escoteiro com quem ele teve a oportunidade de conviver. A apresentação foi transmitida ao vivo pela página do CCME no youtube, onde pode ser vista pelos interessados.

O livro pode ser adquirido na lojinha do CCME:

<https://www.ccme.org.br/loja/livro-de-lobinho-a-lobao/>





CURSOS E EVENTOS

VISITA DA ALCATEIA DO 123º GEMAR



Registramos a atividade realizada no dia 29 de Junho pela Alcateia Lobos Vermelhos, do 123º GEMAR RJ. Além de fazerem um festival de pipocas aproveitaram a data para visitar o Navio Cisne Branco no Espaço Cultural da Marinha, próximo a nossa sede.

CCME RECEBE DOAÇÕES DE PAPELARIA E OFERECE AOS GRUPOS

No dia 27 de Julho o CCME recebeu uma enorme doação de materiais de papelaria que foram repassados aos grupos escoteiros que foram buscar, gratuitamente, para colaborar com suas atividades. As doações ainda podem ser retiradas de segunda à sexta, das 10h às 19h, na nossa secretaria. Nossos agradecimentos ao escoteiro Rafael Veneu, do 7º GEMAR Benevenuto Celini, que trouxe a doação pensando altruisticamente em ajudar o movimento escoteiro.



Agradecemos também a garotada do 104º GEMAR Velhos Gaviões que veio de Niterói para ajudar a descarregar o caminhão de doações. Logo depois do trabalho a garotada ainda teve tempo de curtir um "Cine Lobo" e comer umas pipocas.

UEB-RJ REALIZA REUNIÃO DE DISTRITAIS NO CCME



A direção da Região Escoteira do Rio de Janeiro realizou, no domingo 27 de Julho, sua reunião geral de Coordenadores Distritais, na Sala Almirante Benjamin Sodré. A reunião teve como pauta a atualização das notícias regionais e alinhamento da equipe distrital, que representa. Durante a reunião o presidente da UEB-RJ, chefe Edinilson Régis, acompanhado do presidente do CCME, anunciou aos coordenadores uma nova parceria que será estabelecida formalmente em apoio às atividades do nosso Centro Cultural.

ENCONTRO DOS GRIOTS

O CCME recebeu no dia 24 de Agosto, um domingo, mais um encontro dos Griots que são o círculo de escoteiros mais antigos da UEB-RJ. O evento além de conter dinâmicas e conversas relevantes, ainda recepcionou diversos outros novos membros do seletor grupo que foi chamado no passado de "tronco velho". A reunião contou com dinâmicas, atividades musicais e o congoçamento dos nossos mais antigos.





DE HISTÓRIA DO GRUPO ESCOTEIRO CARAJÁS - SP

Por Jonathan Govier



O Grupo Escoteiro Carajás tem suas raízes em 1925, quando se deu início a Alcateia de lobinhos, por iniciativa de algumas professoras da comunidade Britânica de São Paulo. Ciente da necessidade de oportunizar a vivência do ramo escoteiro para estes lobinhos assim que completassem 11 anos, várias pessoas da comunidade Britânica se reuniram em 13 de Janeiro de 1928, na Câmara de Comércio Britânico, para fundar a Baden Powell Boy Scout Association of São Paulo. A partir desse momento a associação filiou-se à International Headquarters da Associação do Reino Unido, passando a usar os distintivos ingleses quando possível e o lenço era na cor vermelha. A primeira tropa conhecida como 1st English Speaking Boy Scouts of São Paulo teve vida curta, com a viagem de seu chefe, Jimmy Macintyre, para o interior de Goiás. Um pouco antes, já havia sido estabelecida a 2nd English Speaking Boy Scouts of São Paulo em 1931, sob a iniciativa de um chefe inglês com Insígnia de Madeira em Gilwell, Jack Hunter. Nesta mesma época Jack Hunter estabelece Clã Gilwell de Rovers (Pioneiros) ativo até os dias atuais. Alguns anos mais tarde, tornou-se deputado chefe de campo no Brasil para as tropas inglesas, incluindo Santos e Niteroi.

Os primeiros anos do Grupo foram marcados pelo foco em atividades escoteiras tradicionais, incluindo acampamentos, trilhas e atividades mateiras. Reuniões semanais eram realizadas em vários locais, incluindo uma base na Rua Marquês de Itu, na Rua Vergueiro, e na própria Av. Paulista nas residências da família Siciliano e família Muir. Acampamentos ocorriam na Chácara Flora, e naquela época ainda era possível nadar no Rio Pinheiros.

Em 1932, juntamente com os Boys Scouts Paulista (hoje GESP SP-01), os rovers do Carajás ajudaram as tropas paulistas nos conflitos da Revolução Constitucionalista, exercendo os serviços de estafetas entre os postos de correios e telégrafos atuando em primeiros socorros e apoiando a população.

Em 1935, graças à família Mahfuz que cedeu o terreno, o 2nd São Paulo construiu sua primeira sede, um barracão de madeira, no Bairro de Jardim Paulistano, vizinho da St. Paul's School. Foi uma época de muitas atividades, tanto da Alcateia como da Tropa Escoteira. Em 1937, Jack Hunter e mais 3 jovens foram os únicos brasileiros presentes no Jamboree Mundial da Holanda, a despedida de Baden-Powell.

Em 1939, a Segunda Guerra Mundial começou na Europa. Muitos jovens escoteiros ingleses de São Paulo se alistaram - 12 não regressaram - e são lembrados num memorial na parede na sede.

Em 1940, com sucessivos decretos da ditadura Vargas e a proibição de entidades estrangeiras no Brasil, os "escoteiros ingleses" suspendem suas atividades. Em 1942, sob a liderança de um jovem de 17 anos, Toby Shellard (Chefe Toby), ele juntou alguns dos antigos jovens e fundou o Bandeirantes Boys Club - um grupo clandestino de jovens. Não usavam uniforme e nem o lenço escoteiro. A progressão individual era registrado no cinto de cada um. **Em 1944, os "escoteiros ingleses" receberam convite de José Spina, da Associação Escoteira São Paulo (sucessores da Boys Scouts Paulistas) para ingressarem na Associação.** Após rápida conversa entre Jack Hunter, mentor do Toby, os dois concordaram que era o momento de se tornarem uma



Renovação de promessa - 1944



Inauguração da sede - 1955

entidade ligada ao escotismo nacional. Na época AESP tinha a "Tribu" Guarani e os ingleses então formaram a "Tribu" Carajás, pela ligação entre a Família Macintyre e os índios Karajá. Foi uma época de grande crescimento e fortalecimento para os anos de ouro da década de 1950. O lenço da associação era da cor vinho, que o GESP usa até os dias atuais.

Em 1951, após as alterações estatutárias da UEB no ano anterior, é constituída a Associação de Escoteiros Carajás e em 1956 é conferido o número 2, como a segunda mais antiga em atividade no estado de São Paulo. Neste mesmo ano o Carajás adota o lenço verde bandeira. Em 1951, Chefe Toby torna-se o primeiro brasileiro com Insígnia de Madeira Ramo Lobinho (também curso UM escoteiro) ambos em Gilwell Park, além de chefiar o contingente brasileiro da Jamboree de 1951, na Áustria.

Em 1955, três jovens pioneiros do Carajás conseguiram uma façanha que perdura até os dias atuais. Cruzaram num Jeep Willys, a América do Sul e a América no Norte até o Alaska e depois até o Jamboree Mundial em Niagara-on-the-lake, no Canadá, uma viagem de 8 meses. A bandeira brasileira que levaram está no Escritório Nacional e o Chifre de Alce na sede do Grupo.

No pós guerra o Carajás cresceu muito, permanecendo mais de 60 anos dentro do St. Paul's School e 45 anos na Igreja Anglicana. Esteve presente em 19 Jamborees mundiais, 11 Jamborees Panamericanos, 7 Jamborees Nacionais e 2 Ajuris Nacionais. Mesmo sendo um grupo patrocinado, na época adotou-se a regra de acolher todo escoteiro estrangeiro, pela grande diversidade de nacionalidades no Grupo, incluindo além de ingleses, americanos, escandinavos, italianos e alemães. O GE Bororós surgiu a partir do Carajás. Havia dentro da Tropa Escoteira a patrulha "Puma", composta somente por jovens de descendência alemã, entre os quais Dieter Heineken, Klaus Struben, Hermann Maurer e outros.

Adotou-se a co-educação em 1983 com duas Alcateias mistas e no ano seguinte a formação de uma Tropa Feminina. Em 1991, o Carajás estabelece sua primeira Tropa mista, além de outras 2 Tropas, 2 Alcateias, Tropa Sênior e Clã.

Desde 2020, o Carajás tem sua sede toda reformada dentro do São Paulo Yacht Club na represa Guarapiranga.

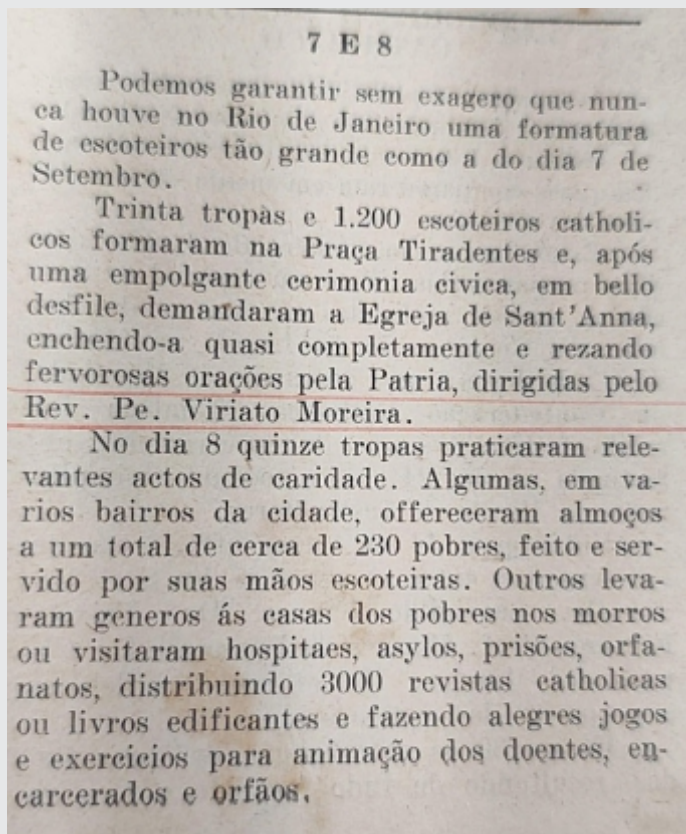
Em 2025, ano do seu Centenário, o Grupo Escoteiro Carajás inaugura um Museu Escoteiro que traz um grande acervo de artefatos que contam a história do Escotismo, do fundador Baden-Powell e das grandes aventuras do Grupo.



**Revista
"O ESCOTEIRO CATÓLICO",
nº3, 1929.**

Conforme conta o Velho Lobo no periódico "O tico-tico", o escotismo brasileiro cresceu de fato, de forma exponencial, quando a AECB assumiu o movimento como uma Pastoral chegando a 700 Grupos em poucos anos.

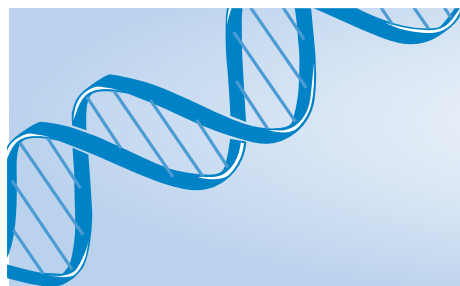
Como pode ser visto no recorte de periódico da Federação de 1929. Ressalta-se ainda a descrição das atividades realizadas, muito similares hoje a Luz da Paz de Belém.



ESCOTEIROS DO RJ NA REVOLUÇÃO DE 32

Em viagem a evento comemorativo pelos 80 anos da FEB em Caçapava (SP) o presidente do CCME adquiriu um livro do historiador Julio Cesar Fidelis Soares que possui uma pesquisa sobre as ações militares no município de Resende (RJ) por um período de 90 anos.

No livro o pesquisador registrou a participação dos escoteiros de Resende apoiando a estrutura de saúde da Divisão Leste do Exército Legalista durante a Revolução Constitucionalista de 32. Julio Cesar é membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e o livro pode ser adquirido em várias plataformas na internet.

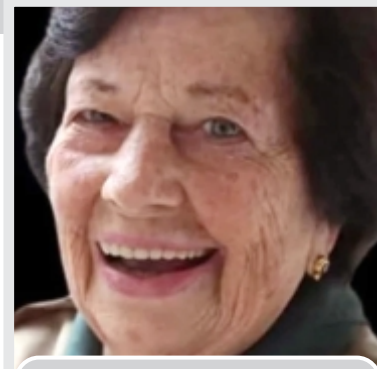


- artes personalizadas
- criação de logomarca
- papelaria
- gerenciamento de redes sociais
- criação de filipeta e folder

RETORNARAM AO GRANDE ACAMPAMENTO

WILMA SCHIFFERDECKER

Entrou para o Movimento Bandeirante em 1944, fazendo parte das primeiras oito bandeirantes do Rio Grande do Sul. Sua Promessa foi realizada no dia 13 de agosto de 1944, na Igreja Santa Terezinha, Túnel da Urca, no Rio de Janeiro, durante o Acampamento Nacional de Bandeirantes, em celebração ao Jubileu de Prata da Federação das Bandeirantes do Brasil (em 2024, comemorou 80 anos da sua promessa). Em 1948, a convite, fundou o Departamento de Bandeirantes da SOGIPA, onde atuou como Diretora até 1961. Foi Akela do 1º GE Georg Black, de 1950 a 1970. Participou ativamente em diversos eventos e cursos escoteiros, incluindo o primeiro Acampamento Internacional de Patrulhas em São Paulo, em 1954. Foi uma das principais responsáveis pela aquisição do Campo Escola Saint'Hilaire, ocupou cargos de destaque como Conselheira Regional, Diretora de Cursos Básico e Avançado, além de ser membro da Comissão Nacional do Ramo Lobinho. Sua liderança também se estendeu à coordenação do Jamboree Farroupilha em 1986. Casada com o chefe Lino, também membro do 1ºGE-RS, frequentou muitos Congressos e Assembleias Nacionais. Amplamente reconhecida por suas contribuições recebeu o Tapir de Prata e a Medalha Velho Lobo, o Mérito do Trevo de Ouro e a Estrela de Prata. Em 2022, recebeu o título de "Cidadã de Porto Alegre-RS", uma honra que reflete sua dedicação às causas que abraçou.



Faleceu em: 09/Maio/2025

DORA SODRÉ



Faleceu em: 27/Junho/2025

Era a filha mais nova da família de Benjamin Sodré, o Velho Lobo. Começou como fadinha no Movimento Bandeirante. Conselheira do CCME, membro do Apostolado de Nossa Senhora da Boa Viagem, foi Socióloga por profissão, nadava diariamente por esporte e era conhecida por suas posturas e palavras benéficas e honradas. Foi fundadora do Movimento Bandeirante em Santa Catarina. Há alguns anos era uma importante apoiadora do 4º GEMar Gaviões do Mar. Também se destacou como biógrafa do seu pai, escrevendo o livro "Educação pelo Exemplo – Momentos da vida de Benjamin Sodré", publicado pela primeira vez em 1989. Participava ativamente do movimento do Rotary Clube e foi diretora do núcleo de São Conrado, onde residia há anos. Em 2022,

Dora compareceu à exposição sobre a vida de Benjamin Sodré na Fortaleza São João, Urca, promovida pela Escola Superior de Guerra com o apoio do CCME que emprestou parte do acervo.

JOSÉ FLÁVIO GIOIA

Foi um dos fundadores do CCME e relatava ter orgulho e muito carinho, além de ter doado toda sua biblioteca pessoal. Nasceu em 15/10/1952, foi Escoteiro, Sênior e Pioneiro no 31º GE do Tijuca Tênis Clube, onde também exerceu a Chefia de Lobinhos e Seniores, e mais tarde de Seniores no 76º GE Nossa Senhora Medianeira (RJ). Em 2020, atuou na fundação do 144º GE Católico São Francisco de Paula, na Barra da Tijuca. Na Formação de Chefes, desde jovem, e antes de ter conquistado a I.M., já auxiliava em cursos. Foi o primeiro Diretor a admitir e aprovar uma Bandeirante em um CAB LOBINHO em 1979. Destacou-se na Equipe de Programação do III Ajuri Nacional do Rio de Janeiro, em 1977, na Fazenda Francis Hime, quando organizou um Grande Jogo do Aterro ao Corcovado, do Pão de Açúcar ao Maracanã, época que não existia celular. Foi da Comissão de Intervenção na UEB-RJ, de 1988 a 1989; Diretor Administrativo, de 1989 até 1991, e titular na Comissão Fiscal Regional até 1990. Gioia era I.M. Lobinho, possuía o CNA e CIA e era portador das Medalhas Gratidão Prata, Bons Serviços Ouro e Cruz de São Jorge.



Faleceu em: 09/Julho/2025

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Rua Primeiro de Março, 112 - Centro - Rio de Janeiro - RJ | www.ccme.org.br

DIRETORIA CCME

CONSELHO – AE Marcelo Francisco Campos
ASSEMBLEIA – AE (Rm1) Mauro Cesar Pereira
PRESIDENTE – Andre Torricelli F. da Rosa
VICE-PRESIDENTE – André Gustavo S. Sá
VICE-PRESIDENTE – Eralv Allemann S. Filho

ACERVO – Maria Cecília Rodrigues
ADMINISTRATIVO – Renato Pimenta
CULTURAL – Marta Caminha
GRÊMIO DE VELA – Paulo Farias

Memória Escoteira é um informativo do CCME, distribuído para mais de 2.000 pessoasProjeto Gráfico e Diagramação - Gen Criativo - gencriativo@gmail.com - [gencriativo](https://www.instagram.com/gencriativo)